

22 de junho de 2022

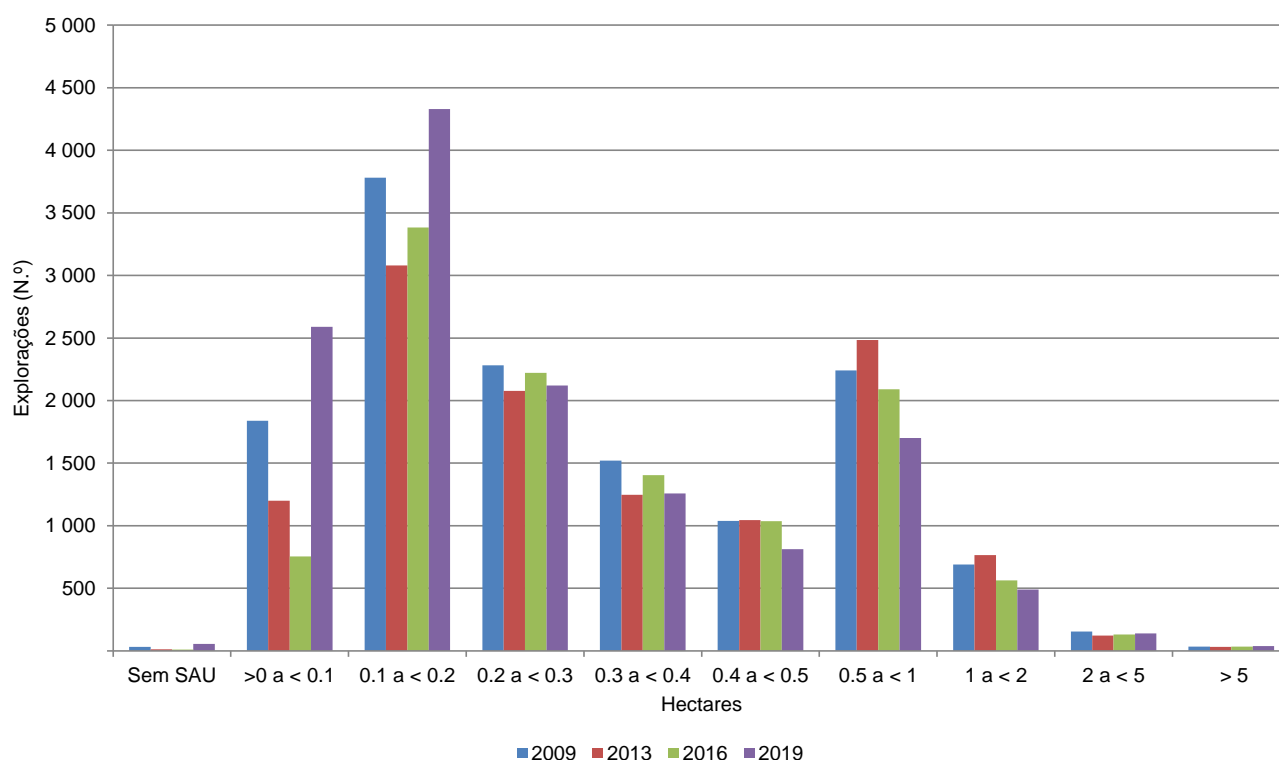
ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

I. Recenseamento Agrícola 2019 – RA 19

Segundo o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 19), a RAM tinha, naquele ano, 13 534 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 604,4 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m²). Comparativamente ao Recenseamento anterior (RA 09), a redução de explorações foi de 0,6%, enquanto a SAU diminuiu 15,2%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 13 479) fixou-se nos 3 416 m², abaixo da apurada no RA09 (3 997 m²).

Nas culturas temporárias (1 604,0 hectares; -26,2% que em 2009) há a destacar o acréscimo verificado na área de cana-de-açúcar (+51,0% face ao RA 09). A diminuição da área de batata em cultura extensiva, ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas, em 52,0%, foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

Gráf.1 – Explorações por classes de SAU



Nas culturas permanentes (2 322,4 hectares; -6,4% que em 2009), destaca-se a redução na área contínua de vinha de 1 131,2 hectares em 2009 para 719,0 hectares em 2019. Mas foi sobretudo o aumento na área de frutos



subtropicais (+26,8%), que compensou as quebras verificadas noutras culturas e contribuiu para que o decréscimo verificado não fosse maior.

Em 2019, 86,2% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 0,6 pontos percentuais à registada no RA 09.

Em 2019, contaram-se aproximadamente 4 mil bovinos, idêntico número de suínos, 5 mil caprinos e 5 mil ovinos, nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 47,2% face ao RA09.

Em 2019, a população agrícola familiar na RAM (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 36 931, menos 3 829 indivíduos que em 2009.

II. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas, para o ano de 2021, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata, entre as culturas temporárias, continua a ser a cultura com maior volume de produção (25 944 toneladas), observando-se um ligeiro acréscimo de 0,1%, face a 2020. A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante neste grupo, com 9 203 toneladas, valor inferior ao de 2020 em 415 toneladas (-4,3%). Segue-se a batata-doce, com 7 642 toneladas, cuja produção sofreu um aumento de 291 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 4,0%, relativamente ao ano precedente.

Nas culturas permanentes, as produções de banana (21 219 toneladas; -4,8% face ao ano anterior) e de uva de castas vitis vinifera (3 982 toneladas; +2,1% que em 2020) evidenciaram-se, mas com tendências de evolução contrárias. Destaque também para a banana de categoria extra, que representou 80,2% do total processado pela GESBA. No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 74,3% da produção total foi de tinta negra (78,7% em 2020).

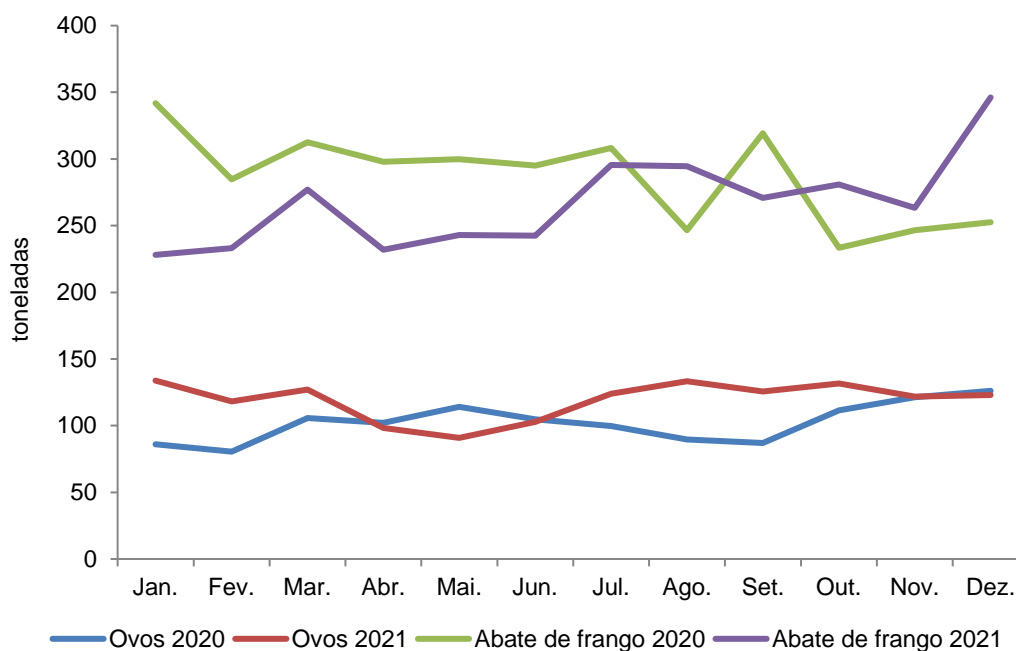
No domínio da agricultura biológica, contabilizaram-se 127 agricultores, com uma área agrícola respetiva de 167,5 hectares em produção biológica. É de salientar que adicionalmente existem ainda 58 agricultores a converterem um total de 77,3 hectares para este tipo de produção.

Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos ascendeu a 23,1 milhões de unidades, aumentando 16,4% face ao ano anterior. Tendência contrária foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,2 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,7% face a 2020.



Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango, 2020-2021



Em 2021, o total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população situou-se nas 963,9 toneladas (peso limpo), mais 3,8% que no ano precedente. Este crescimento reflete o incremento verificado no abate de suínos (+11,9%), de ovinos (+9,4%) e de bovinos (+3,3%). Contrariamente, o abate de caprinos diminuiu 7,5%. A espécie mais abatida, neste ano, foi a da raça bovina (93,0% do total).

III. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que, no final de 2021, encontravam-se licenciadas para a atividade 96 embarcações, mais uma que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 706 em 2020, para 724 em 2021 (+2,5%).

O ano de 2021 caracterizou-se por um aumento de 6,7% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 5,2 mil toneladas. Já o valor de primeira venda caiu 3,0%, com o acumulado anual a rondar os 14,1 milhões de euros.

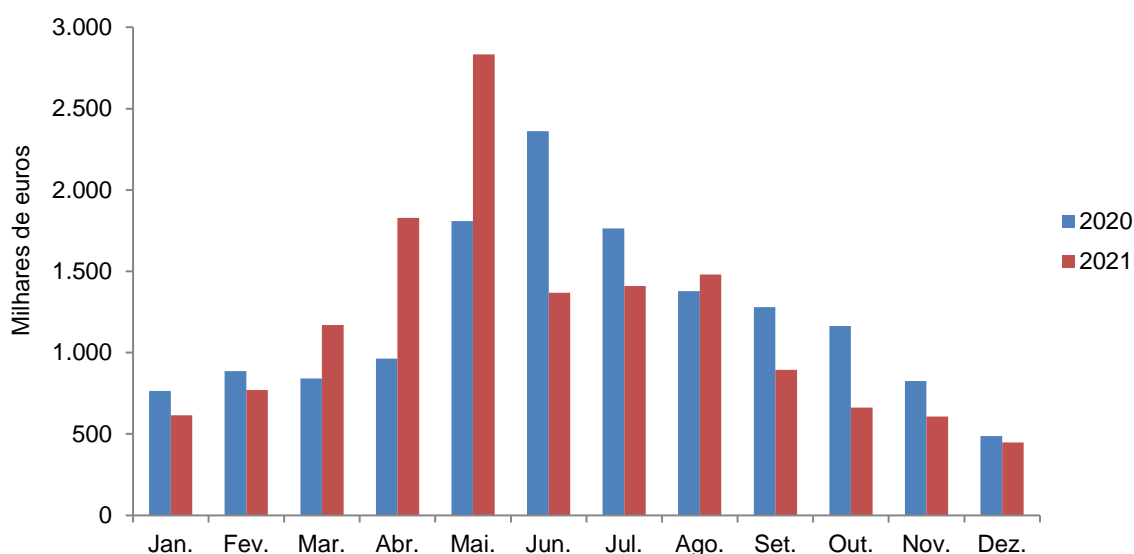
A evolução positiva nas quantidades capturadas de pescado resultou fundamentalmente do acréscimo verificado nas capturas de atum e similares (+21,7%), embora as capturas de cavala e de chicharro também tivessem aumentado 23,1% e 24,7%, respetivamente. O peixe-espada preto registou uma quebra de 12,3% nas capturas, relativamente ao ano anterior.



O atum e similares manteve-se como a espécie mais abundante, em 2021, totalizando 2,8 mil toneladas (54,1% do total de pesca descarregada), seguido do peixe-espada preto, que atingiu um total de 1,9 mil toneladas (36,1%). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares contabilizou um ligeiro aumento, de 0,5% face a 2020, totalizando 6,8 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 13,4%, para um valor de 5,5 milhões de euros.

Em 2021, o preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) decresceu 8,7%, para 2,75€ (3,02€ em 2020), atingindo, no caso do peixe-espada preto, os 3,02€ (3,04€ em 2020) e, no do atum e similares, os 2,43€ (2,93€ em 2020).

Gráf.3 - Valor da pesca descarregada, 2020-2021



IV. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Segundo as últimas Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), em 2020, a produção do ramo agrícola na RAM fixou-se em 96,8 milhões de euros, decrescendo 3,6% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional, de 2020, 82,8% foi proveniente da componente vegetal e 12,2% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi bastante inferior (58,8%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (35,3%).

Desagregando a componente da produção vegetal (80,1 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (28,4 milhões de euros; +2,1% que em 2019) e os frutos subtropicais (19,1 milhões de euros; +7,2% face a 2019).



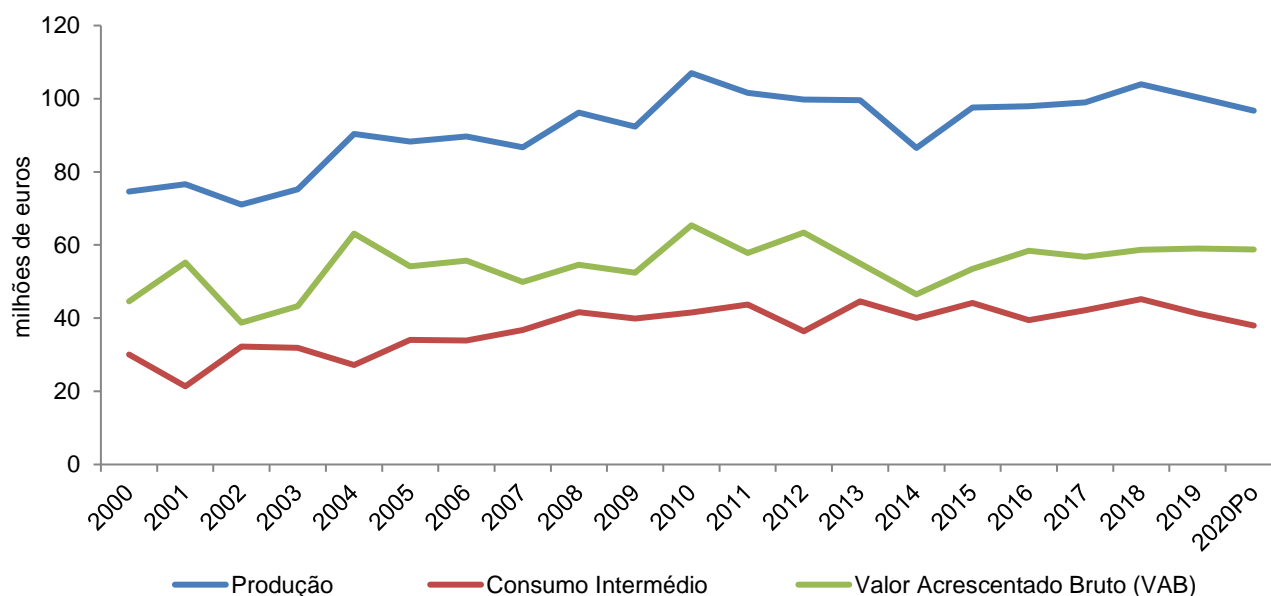
A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 11,8 milhões de euros (+0,8% que em 2019), derivou das aves de capoeira (incluindo ovos), que foram responsáveis por 57,6% daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços, que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 38,0 milhões de euros, em 2020, traduzindo uma diminuição de 8,1% relativamente ao ano anterior.

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2020, o VAB agrícola fixou-se em 58,8 milhões de euros, decrescendo apenas 0,5% em termos nominais entre 2019 e 2020.

Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo, uma das parcelas do Investimento, ascendeu aos 6,6 milhões de euros, -7,6% que em 2019.

Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas, 2000-2020Po



No que respeita à expedição de produtos agrícolas para fora da Região, é de referir que, em 2021, foram expedidas 17,1 mil toneladas de banana e 0,6 toneladas de batata-doce. De salientar ainda a saída de cerca de 2,6 mil próteas.

V. Preços Agrícolas

Em 2021, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 9,4% comparativamente a 2020. Para o referido acréscimo contribuíram essencialmente a variação dos índices de preços de outros produtos vegetais (+16,0%), dos vegetais e produtos hortícolas (+12,9%) e da batata para consumo (+6,5%). Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura registou uma subida de 20,0% relativamente ao ano anterior, determinada essencialmente pelo aumento do índice de preços dos adubos e corretivos (+60,9%).

